

A SEMANA

JORNAL LITTERARIO, SCIENTIFICO E NOTICIOSO.

Director — F. M. Raposo d'Almeida.

Vol. I.

DOMINGO, 13 DE JULHO DE 1856.

N. 31.

PARTE BIOGRAPHICA.

o Sr. Visconde de Sapucahy. h

I.

Na fundação dos imperios apparecem sempre alguns vultos epicos, cujas phisnomias moraes se retratam, se daguerreotypam no coração dos contemporaneos; e, na memoria das gerações futuras, tornam-se, por assim dizer, como creações mythologicas.

Não é preciso que Phidias ou Canova, que Pericles ou Van-Dik os retratem na téla ou os desentranhem do marmore de Paphos ou Carrara, o povo tral-os retratados e esculpidos n'alma, porque o povo recolheu na memoria os seus feitos gloriosos, porque o povo endeosou esses heroes da sua historia com a veneração e o culto, que os christãos consagram aos martyres do Evangelho e aos beatificados em Deos.

É verdade que ha tambem na fundação dos imperios heroes improvisados, especie de meteoros deslumbrantes, que brilham e desaparecem: entidades hybridas que atroam a sua actualidade com acções, e factos virtiginosos; mas que passam como o improviso, que somem-se como o meteoro, que confundem-se como os fogos fatuos de um lodaçal immenso: são uma especie de andaimes, que se levanta; são uma especie de liames, e cipós que suffocam a arvore. Ao rematar-se o edificio desaparecem essas taboas e estacas rudes, e subsiste o monumento com as suas faxadas artisticas, com o seu zimborio e piramides a brilhar, com as suas decorações e pinturas deslumbradoras, com o seu todo magestoso. Ao lançar-se o fogo na floresta virgem, as suas chammas devoram os liames e cipós, cretam as parasitas e lambem o musgo esverdeado: então as arvores desassombradas refazem-se d'uma seiva vivificadora, tornam-se cada vez mais campeadoras na extenção immensa d'esse oceano de folhas e ramagem, chamado a floresta.

Como as faxadas, a cupula e as piramides do edificio monumental, como as arvores seculares da floresta, que resistiram ao fogo e ao estalar das tormentas, assim começam a surgir, das primeiras decadas do imperio, os nomes gloriosos dos seus patriarchas, já purificados no cadinho de uma posteridade insuspeita, já desassombrados das invejas e dos ciumes dos heroes improvisados, dos meteoros de momentos ruidosos; d'esses liames de ambições e despeitos pesssoaes. Os trez Andradas, o

visconde de S. Leopoldo, o marquez de Maricá são os principaes vultos que o povo mostra no Pantheon moral da sua historia. A mão poderosa do tempo vae trazendo para o primeiro plano da scena os protagonistas do drama da criação do imperio, enquanto que os comparsas se vão retirando, escoando e sumindo pelo fundo do proscenio, e quasi não se lhe devisam mais os traços phisionomicos, nem se ouvem as palavras do seu papel insignificante, nem se distingue mais as pregas da sua roupagem de hestriões politicos de um dia.

Ha tambem nos reinados homens, cuja posteridade é uma realidade no presente, cujos nomes são populares e queridos, e que se repetem como os de um parente chegado, homens, cujos nomes estão por tal fórma ligados aos factos maximos da historia contemporanea, que tornam-se, por assim dizer, uma idéa concreta na philosophia da historia, homens que não tem o seu nome definido n'um capitulo especial da chronica nacional, mas cujo espirito actua em todas as suas paginas, em todas as phases porque passou, em todas as eventualidades que se cruzaram, homens que, como Socrates, dominam uma epocha com o seu saber, homens, que como D. Aleixo de Menezes honram dous reinados com as suas virtudes civicas: o Sr. visconde de Sapucahy pertence a este numero. Como Socrates em relação a Philippe e a Alexandre, como D. Aleixo em relação a D. João III e a D. Sebastião, assim o Sr. visconde de Sapucahy em relação ao Carlos Magno, e ao Numa Pompilio do Brasil.

Não foi preciso que a pedra tumularia cahisse sobre o cadaver d'este varão illustre, um dos primeiros patriarchas do imperio, para que o povo, em geral d'uma ingratitude proverbial, reconhecesse o preço e valor moral d'este homem venerando, cuja fronte cinge o triplece diadema das virtudes civicas, das virtudes pessoas e domesticas, e da dedicação e do merito litterario.

Entre nós já se vae realisando o que a respeito de um litterato hespanhol escreveu ha pouco uma das mais talentosas pennas de Portugal. O homem, que a natureza distinguia entre os homens pelo sello divino do talento, differença-se hoje tambem pelo consenso publico entre os seus concidadãos. N'outro tempo o genio só começava a sua vida, quando, desatado dos invultorios da carne, offerecia uma campa por altar ás oblatas, e ás adorações da posteridade. Hoje adornam-lhe em vida a fronte com as palmas da admiração publica; e o applauso popular não se contém, nem se soffrêa já, até que a morte, anniquilando o homem, annuncie a hora em que é licito fazer a apotheose do seu nome. Antigamente o genio passava quasi como proscripto

por entre as multidões ciosas ou indiferentes. Hoje a gloria, offuscando, nas ondas de sua luz purissima, as maculas da inveja, não espera que o cy-preste enrame o tumulo dos grandes homens para entretecer os goivos funerarios na radiosa coroa do seu merito. O genio era outr'ora o diploma, com que se attrahia a adversidade, com que se alcançava a ingratição e a dureza dos contemporaneos. Era como uma loucura sublime, que trazia arredadas as turbas suspeitosas e descrentes. O poeta era o idiota da sociedade, admittido por esmola nos festins dos grandes; e desdenhado por inutil no lidar interesseiro dos populares. Hoje a sociedade policiada e livre já lhe abre o estadio a todas as carreiras; e sem lhe negar o pão como a Homero lhe negou a patria desnaturada, assenta-lhe solememente a corôa, enquanto a fronte ainda palpita de inspiração e de entusiasmo: o lençol que amortalhára Camões é hoje trocado por uma farda de nobre, ou por uma grão-cruz, que colloca o predistinado na communhão da soberania real.

Se o merito e a virtude não tem ovações, nem Capitolio, nem Pantheon, também já não tem o desprezo dos fidalgos de sangue, nem a indifferença do povo, nem a ingratição dos monarchas, nem o carcere do Tasso, nem a masmorra de Galileo, nem o hospital de Camões. Acabamos de passar por uma grande transfiguração social, e vamos caminhando para a epocha em que o saber e as virtudes civicas hão de ter um culto, como já hoje vão grangeando respeito; para uma epocha em que a intelligencia será a moeda para as grandes cousas, como ainda ha pouco as grandes cousas erão quasi todas sacrificadas á moeda sordida do traficante. Um titulo heraldico em premio de serviços já vale mais, do que um trocado por um punhado de ouro.

Em quanto o espirito publico não reconhece estas verdades em toda a sua extensão e as applica aos seus homens proeminentes, vamos nós, na estreita esphera de jornalista, em que apenas respiramos, consagrar pela nossa parte, algum culto a esses varões, que tem consagrado uma vida inteira ao engrandecimento e glorificação das lettras, das sciencias, das artes ou da industria e que asseguraram este presente de algum conceito publico para os homens que os professam, e lhes tem preparado um melhor futuro.

Se a Deos é tão agradável a oração feita na basílica de S. Pedro pelo summo pastor da igreja, como a oração do ultimo paracho em uma ermida rural, temos fé que o culto da nossa devoção litteraria celebrado nas acanhadas columnas da *Semana* e será recebido, se não pelo valor que não tem, ao menos pela intenção e cordialidade em que abunda a offrenda. Na ingenuidade do nosso culto inauguraremos um Pantheon collocando n'elle os vultos da nossa devoção litteraria. Como a esta escolha preside o coração e não a cabeça a primeira estatua que inauguramos é a do Sr. Visconde de Sapucahy.

O primeiro lugar do nosso Pantheon pertence-lhe de direito e de facto: de direito porque é um dos nossos primeiros litteratos, que preside á primeira corporação litteraria do Brasil, e talvez de toda a America, e de facto porque ha onze annos tem sido o nosso mestre, o nosso chefe, e ousaremos dizer nosso amigo.

Mas não são apenas considerações de deferencia

pessoal que nos a consellhou a escolha. O Sr. Visconde de Sapucahy, como dissemos, reúne em si, em subido e acrisolado grão, as distinctas virtudes do civismo, a gerarchia da litteratura e todas as nobres e excellentes qualidades do homem privado.

D'esde os logares das primeiras instancias da magistratura até aos seus grãos e gerarchias mais elevadas, percorreu o Sr. Visconde a carreira publica sem uma unica macula. Desde os primeiros cargos da republica até aos de conselheiro de estado, de ministro da coroa, e dictador de facto, nunca a sua alma se queimou no fogo das paixões más; conselheiro e mestre do Imperador, seu Socrates, seu Mentor, e seu anjo tutelar nos dias calamitosos do desenfreamento das paixões politicas o Sr. Visconde de Sapucahy nunca foi pensionista da arca das graças, nunca pediu aos governos uma posição para seus filhos, nunca se valeo do seu predomínio moral: contentou-se com a estima, com o respeito, mesmo com a veneração, d'esse illustre discipulo, que é a primeira gloria do Imperio, e um dos mais illustrados Monarchas contemporaneos.

F. M. RAPOSO D'ALMEIDA.

PARTE LITTERARIA.

PROFESSORADO.

Quando no começo deste seculo a Universidade de Paris tratou de reformar a instrucção publica em França, o que succedeu?—Era tal o corpo do Professorado, que o chefe da universidade, não se deixando actuar pelo difficil da empresa, e pelos combates que naturalmente devia contra elle dar a rotina mancomunada com a ignorancia, principiou por encarregar a pessoas de severidade reconhecida e patriotismo elevado de visitar os estabelecimentos particulares de instrucção:—uma juncta de inspectores geraes foi nomeada para examinar os mestres que ensinavam em taes casas, e velar nas respectivas escolhas, que até então haviam sido sempre decididas só pelo menor preço—Foi tanta a actividade desenvolvida por esta juncta, que no praso de dous annos fez excluir das pensões de Paris perto de quatro centos d'estes mestres vagabundos, cuja ignorancia e grosseiros costumes eram os menores inconvenientes.—Passou depois aos Lyceus e Collegios municipaes, aonde foi-lhe impossivel operar uma reforma tão rigorosa e completa, qual teria exigido o interesse da moral e da instrucção publica: entretendo as remoções foram muito numerosas: alguns homens repellidos pela opinião foram despedidos ou jubilados, outros chamados para as cadeiras da Capital etc.—D'hi por diante a natureza e a bondade das novas escolhas, indicando claramente as tendencias e os votos da Universidade, trouxeram ao Pro-

fessorado homens que podiam honral-o e purificar-o.

Trazendo para aqui este facto da instrucção publica em França, não quero dizer que estejamos nas mesmas circumstancias, e que possamos do mesmo modo proceder; não. Façamos porem quanto couber no possivel, respeitando, mais ou menos, direitos, ás vezes bem mal adquiridos:—cure-se de vedar o mal de agora por diante, empregando-se os esforços conducentes a attenuar a intensidade do mal já feito, soffrendo-o com resignação até que a Deus praza terminal-o.—Os erros do passado são fachos que eselarecem o futuro, e é sempre mais proficuo a experiencia que nos vem de tal origem:—e pois aproveitamos as lições da experiencia que tão cara nos tem sido, e empreguemos quanto em nossas forças estiver afim de alcançarmos d'aqui por diante bons e excellentes Professores.

Duas são, conforme penso, as condições capitales, *sine quis non*, para tocarmos este desideratum: 1.^a—remunerações satisfactorias com as maiores considerações ou distincções honorificas, e uma penalidade correspondente;—2.^a—habilitações maiores intellectuaes e moraes, de parceria com maior severidade nos exames.—Direi aqui da primeira, guardando-me para fallar da segunda, quando tratar da Eschola Normal.

Não ha em toda esta Provincia um só individuo, por menos pensador, que deixe de reconhecer e lastimar a vil remuneração arbitrada aos Professores primarios. — De feito é incomprehencivel como os Professores de fóra possam manter-se com 400\$ rs. de ordenado; e ainda muito mais incomprehensivel os da Capital com 600\$ rs., hoje que por toda a parte, e muito especialmente n'esta Cidade, a vida tem-se tornado extraordinariamente cara!!

Qual será o moço de alguma habilidade e morigeração que em qualquer ramo de industria, ou em qualquer outro emprego publico de menos responsabilidade e de tres a seis horas de trabalho diario, não ganhe o duplo e mais d'estas quantias?—E acaso, esse moço, por mais que a natural vocação o chame ao magisterio, quererá nunca jamais fazer parte d'elle, assim reduzido á um ordenado que não chegará para bem satisfazer as primeiras necessidades da vida, quanto mais para vestir com decencia, e ter uma casa mais ou menos limpa em que habite?! — E qual será a razão porque ordinariamente os Professores publicos no interior da Provincia, curando pouco do exercicio do magisterio, empregam-se em

negocios, especulações, advocacia, lavoura, etc.? — E' porque imperiosa lei da necessidade tem mais força do que quantas leis fazem homens—é a lei das leis.—E' porque 400\$ rs. para nada chegam, muito principalmente se tem o infeliz Professor á seu lado mulher e filhos que vestir e alimentar.

E porque será tambem que alguns professores d'esta cidade empregam-se em um ou outro mister alheio ao magisterio, como sejam—escrever para cartorios, casas de commercio etc.?!

Por tal preço, Exm. Sr., nenhuma serão, ou então rarissimas, as boas aquisições para o corpo do Professorado, visto como só o buscarão individuos incompetentes e que para nada servem no mundo; ou então (*rari nantes*) aquelles que sendo por natureza fadados para a vida do magisterio, acham-se como que inhabilitados para proverem outro qualquer meio de existencia:—e ainda assim estes individuos naturalmente votados a uma tão espinhosa occupação, não exercerão com gosto e animação que lhes poderiam infundir remunerações proporcionadas ao seu merecimento.

A par de bons ordenados, eu quizeria que outras garantias e considerações honrosas se creassem para a classe dos Professores.

Não seria por ventura de um grande alcance, seguindo o exemplo da Allemanha e outros paizes, como prova de interesse pelo futuro do Professorado, crear-se para elle uma caixa economia, ou um monte pio dos Professores da Provincia, onde todos, voluntaria ou involuntariamente, depositassem uma pequena quota annual dos seus ordenados com o fim de garantirem o seu e o futuro de suas familias?—Com semelhante criação mais se firmaria a idéa de tornar o Professorado da Provincia uma corporação importante e distincta, ligada por interesses communs, quaes não os tem na actualidade,

Nem se deveria ficar só na criação de um tal estabelecimento, conviria tambem impetrar da Assembléa Provincial (ao menos em quanto os Professores não podem ser bem retribuidos) a consignação de uma pequena somma annual para augmento do fundo de reserva do mesmo, o que insensivelmente iria augmentando o seu patrimonio em beneficio de uma classe que é digna de todos os favores e protecções.

Quanto ás distincções honorificas, eu propria que o Conselho de instrucção fosse composto somente de Professores publicos effectivos ou jubitados, que de tal fossem merecedores por sua illustração, serviços prestados, e dedicação ao magisterio;—sendo uns effectivos e outros honorarios.

Um Conselho de instrução publica assim constituindo não deixaria de attrahir a attenção e veneração dos Professores, e de ser-lhes estímulo forte para se habilitarem com bons procedimentos, afim de um dia alcançarem a honra de fazerem parte d'elle. Teria, além d'esta, uma grande utilidade, e era, que nas questões de correcção e penalidade, as suas decisões, que por honra mesmo da classe e do Conselho deveriam ser as mais severas, nunca poderiam ser acoimadas de injustas e iniquas pelos delinquentes, havendo partido de seus pares, em quem não podem deixar de depositar a mais plena confiança, e a mais legitima segurança de que seus interesses não serão jámais tratados muito de leve, nem esquecidos ou desconhecidos.

A França que tanto se tem esforçado por melhorar sua instrução publica, não se esqueceu de crear essas animações honorificas para a classe do Professorado. — Por Decreto de 17 de Março de 1808, arts. 32 e 33, foi creada alli uma ordem honorifica para essa classe, composta de tres graus — 1.º — os titulares — 2.º — os officiaes da Universidade: 3.º os officiaes das Academias; e á estes graus estão ligadas condecorações que consistem em uma dupla palma na parte esquerda do peito, bordada de ouro para os titulares, de prata para os officiaes da Universidade e de seda azul e branca para os officiaes das Academias. (1)

Este Decreto foi depois em parte alterado pelos de 9 de Dezembro de 1830, e de 24 de Dezembro de 1832, porem sempre no sentido de fazer extensivas taes condecorações á todos os membros do Professorado, quer publicos, quer particulares, que d'ellas se fizerem credores, e á todas as auctoridades prepostas á instrução nacional. (2)

Não sei se a Provincia deveria adptar semelhante lei, que mais me parece da alçada da Assembléa Geral, e mais para ser applicada ao Brazil inteiro. E, desde já, fique n'este logar consignado, que sou completamente avesso a esse systema de instrução Provincial que rege o paiz, que póde tanto concorrer para mais fixar e determinar o espirito de Provincialismo que infelizmente se acha mais de marca desenvolvido no Imperio. — Tenho para mim que só um systema geral de instrução publica, sabiamente formulado e estabelecido, poderá, permitta-se-me a expressão *nacionalisar a Nação Brasileira*, trazer-lhe essa unidade intellectual e moral que é a primeira condição de força e de grandeza, destruindo essas mesquinhas rivalidades de

mesquinho Provincialismo, que tanto afrouxam os vinculos que devem ligar os Brasileiros. — Algum dia, espero, desenvolverei estas idéas, que não faço senão apontar aqui; — e muito contente serei se conseguir despertar os altos Poderes do Estado a tomal-as em consideração.

E' este um problema de immenso interesse moral e politico, para cuja resolução os nossos homens eminentes deveriam profundamente attender.

E de feito, não parece anti-nacional e impolitico que assim continúe irregular e multiforme a instrução publica do Imperio, legislando cada Provincia ácerca d'ella como lhe parece?! E isto em um paiz tão novo e tão vasto!

Não se deprehenda d'estas reflexões, comparadas com o que já deixei dito, e com o que terei de expender ainda sobre a instrução da nossa Provincia, que sou contradictorio: — tenho fallado, e assim heide continuar no correr deste relatorio, de conformidade com o que é, e não com o que devia ser.

Ao passo que as garantias e honras se concedessem, não conviria de modo algum ser esquecido que as penas deveriam crescer em igual proporção.

Até o presente por mais que as auctoridades prepostas á instrução publica tenham sido animadas de bons desejos e melhor vontade, não dispondo de sufficientes e definitivas attribuições penaes, pouco tem logrado fazer pela correcção dos Professores em certas circumstancias dadas, sabendo, entre outros defeitos da legislação n'este sentido, a faculdade que deixa ao Governo de dimittir-os, não lhe concedendo a de removel-os, ainda quando o interesse do serviço o exija, senão por consentimento dos mesmos; defeito que deve ter sem duvida levado V. Ex. a dimittir Professores para quem a remoção seria punição bastante.

Assim como as remoções podem ser consideradas premios ao merito, podem e devem ser justas e próficias punições ao demerito: — e succederá muitas vezes que um Professor pouco zeloso em uma localidade, logo que pela remoção se ache no meio de uma outra sociedade, actuado por circumstancias differentes e sob a vigilancia de Commissarios severos e prestigiosos, torne-se solícito cumpridor dos seus deveres.

Das remunerações avantajadas não dimana somente a necessidade de uma penalidade forte e proveitosa, senão que autorisam a Provincia a exigir, em cambio dos seus sacrificios, d'aquelles que se propõem ao magisterio, habilitações superiores ás requeridas até agora, e um fundo de

(1) Rendu. — Code Universitaire.

(2) Barrau — Nouvelles lois sur l'enseignement.

vocação, de comportamento moral e religioso á toda prova. — Direi aqui apenas das qualidades moraes e religiosas que deve possuir o aspirante ao Professorado: ácerca das habilitações intellectuaes, guardo-me para quando tiver de tratar da Eschola Normal.

A historia e os factos que diariamente se succedem provam que uma civilisação muito elevada e um grande desenvolvimento de espirito não são as condições essenciaes para o bem ser dos individuos e das nações, se não se acham baseados em uma severa moralidade, ou em sentimentos elevados de religião, e portanto de moderação e humildade. — D'ahi depreheende-se pois que a educação moral e religiosa deve sempre seguir—*pari passu*—a cultura intellectual; são duas irmãs que muito se dão, que mutuamente se ajudam e se exaltam, e que isoladas perdem algum tanto de sua valia. — Reflectindo-se porem no como a boa marcha da sociedade está principalmente dependente da educação moral e religiosa do povo, parece que o Governo deve para esta mais especialmente attender. — E porque tão eminente missão é sem remedio commettida aos mestres primarios, cujas doutrinas devem formar para os discipulos uma especie de atmospheria moral em que vivão e se desenvolvam, nunca será excessiva toda a reserva na escolha d'aquelles. — Chamem-se, aceitem-se, para este importante sacerdocio, homens taes que inspirem confiança inteira por sua discrição, por sua probidade e piedade, tendo-se sempre diante dos olhos—*que á elles se vai incumbir dos fundamentos da sociedade por vir.* —

A mesma segurança da sociedade e a estabilidade das instituições ordenam imperiosamente que se cuide com esmero na educação e instrucção popular. — Um povo desmoralizado e embrutecido é por via de regra feroz e pouco amante da paz, cujos beneficios não sabe apreciar e desconhece: — esse povo sempre disposto a tudo quanto sabe á desordem, ignorando completamente as instituições do seu paiz, e não lhes dedicando por consequente nenhum amor, nem interesse, levanta-se facilmente contra ellas apenas arengado por um caudilho habil e temerario, do qual se torna assim facil e perigosa manivella. Se pois desde os primeiros annos um bom preceptor encarnar no espirito e no coração dos seus discipulos o amor das nossas instituições, o respeito e veneração ao nosso Monarcha, e mais que tudo a religião dos nossos pais, nunca jamais rebellar-se-hão elles contra sentimentos assim gravados em suas almas e corações.

E' deste modo, e só d'este que se forma o espirito publico: e então pode-se contar que pouco terá que fazer o codigo penal, porque entre governo e povo se estabelecerá uma tal communhão de sentimentos que será o mais valente penhor da ordem.

— A educação por tanto e a instrucção, as doutrinas e luzes, taes são os dous grandes objectos pelos quaes o Governo deve mais se esforçar, quando trata de formar cidadãos. —

DR. ABILIO CEZAR BORGES.

PARTE NOTICIOSA.

Correspondencia de Londres.

CARTA III.

Duas palavras sobre um genero de escriptos, que, não tendo a consistencia de um solido trabalho litterario, está sendo hoje apreciado, como talvez nunca o fei. Fallo das memorias e diarios em que o espirito observador vai lançando, sem o artificio que tras consigo a immediata publicidade, quantas impressões lhe suggere a vida de relação. A intelligencia, como que achando-se a sós, se reflecte mais desassombradamente para aquellas paginas intimas: a luz que ellas derramam sobre os factos a que se referem é mais pura, e consequentemente o estudo que sobre ellas vier a fazer, traduzirá com mais verdade as feições da época, do modo de ser, ou da sociedade de quem foram contemporaneas.

Creio ser esta a razão de preferencia que estes trabalhos vão de dia para dia obtendo por toda a parte.

É por isso que principiará hoje este noticiario bibliographico e scientifico por mencionar duas obras d'estas.

Vai sair a lume, dentro em poucos dias, a primeira parte das *Memorias autographas de Sir Robert Peel*, coordenadas pelos testamenteiros do fallecido baronnet, lord Wehon e Mr. Cardwell. O producto d'esta publicação é em beneficio dos homens de letras, sabios ou artistas inglezes faltos de meios.

Deu-se já á estampa uma parte do *Diario de Thomas Raikes, esq., desde 1831 a 1847*; ou reminiscencias da vida social e politica em Londres e Paris durante aquelle periodo. (*)

Não ha cidade como Paris, para excitar a faculdade perspicazmente observadora de que certos es-

(*) Vols. 1.º e 2.º—Longman etc. C.—London.

piritos são dotados: a época em que Thomas Raikes esteve em contacto com o mundo parasiense é das mais excepcionaes; poucos periodos da historia social forneceram maior abundancia de elementos ao compilador dos quotidianos successos mais proprios a retratal-a.

Mm. Recamier ainda vivia com o seu circulo que Mr. de Chateaubriand bondadosamente edificava pelas leituras que lhe fazia das suas memorias manuscriptas. Mm. d'Abrantes ainda dava as suas reuniões. Mm. Mars ainda estava na scena; Bouffé e Dejazet ainda se não tinham visto declinar do apogeo do seu talento; e a nova litteratura romantica, respirava a embalsamada primavera da sua curta vida.

Ainda saiam varias damas distinctas ao disfarce, pelas frias manhãs de dezembro, para irem consultar na rua de Tournon Mm. Lenormand, que era então como a sybilla do Legitimismo.

As paginas de Mr. Raikes inspiram-se d'aquelle singular movimento, revelam os cambiantes da corte de Luiz Philippe, desenhando aquelle espirito conspirador que transparecia nos salões e salões.

É um livro interessante.

A guerra do Oriente tem servido de objecto a tão prodigioso numero de publicações recentes, que mui difficiloso é escolher com acerto; contudo, o opusculo anonymo que tem por titulo *Visita a Sebastopol oito dias depois da sua queda* * pode ser recommendado com proveito de quem o ler, pela sua clareza e despertenciosa concisão. O autor é soldado, e n'essa qualidade faz algumas considerações muito judiciosas ácerca do ataque do Ridente, condemnando a maneira porque foi dirigida aquella acção. A sua descripção do interior de Sebastopol e dos horrores do conflicto contrastando com a scena da victoria, é breve e interessante.

Na sociedade GEOGRAPHICA leu-se ultimamente uma memoria sobre os « Ciganos da Moldavia » pelo consul Gardner; sobem a 120:000; são intelligentes e industriosos, e muitos d'elles applicam-se a varios officios e misteres; o seu estado actual de servos da gleba, pois realmente poucos estão emancipados, é uma vergonha para o paiz e para o governo. Confirma-lhes a origem indiatica a semelhança da sua linguagem com a do Indostão. Havendo antigamente causado receios o extraordinario desenvolvimento d'aquella população, fo-

ram repartidos como escravos pelos boyardos, que os tratavam como animaes domesticos, chegando até a vendel-os, quando se queriam desfazer d'elles. A medida que ha pouco determinou a sua emancipação ainda se não poz em pratica. Deixam andar as crianças nuas até aos dez ou doze annos de idade, e os adultos de ambos os sexos apenas trazem sobre si com que miseravelmente disfarçar a nudez. Os seus utensis e viaturas revelam muito engenho, mas apesar da extrema habilidade que manifestam em tudo que empreendem não os livra dos barbaros tratamentos que lhes infligem os senhores. Ainda que em geral são considerados como ladrões e assassinos o autor constantemente lhes achou muito boa indole e os considera como uma raça abandonada e mais digna de compaixão que propria para suscitar apprehensões.

Sir Henry Kawlinson fez um interessante esboço da historia da emigração dos ciganos, e confirmou a opinião do auctor ácerca da sua origem indiana. Parece que a primeira emigração do Indos, teve lugar no quarto seculo. D'ali foram para Susiana, e no sexto seculo occuparam os pantanos Chaldaicos, d'onde foram removidos para as portas Cilicias, e continuaram a habitar o Norte da Syria até que os imperadores gregos os repelleram para Iconium. No seculo XIII, tomaram a direcção do Bosphoro, e a primeira vez que se ouviu fallar d'elles na Europa, foi no seculo XIV. Data a sua chegada á Moldavia de 1828. O seu dialecto corresponde geralmente ao Hindostanico, e principalmente em Alepo pode-se conversar com elles sem maior difficuldade n'esta lingua.

O general Monteith tratou de perto os ciganos na Persia, e julga favoravelmente dos seus habitos e condicção.

Na ASSOCIAÇÃO ARCHEOLOGICA appresentou Mr. Brent uma linda miniatura em cobre de Velasquez representando a mulher de Cortez—Mr. Marohall, fez ver quatro pinturas de Santos, vindas de Sebastopol, e Mr. Pettingreu deu conta das antiguidades de Kertch e seus arrabaldes mormente das encontradas em diversos tumulos, taes como esqueletos e preciosas reliquias, o que vem completamente confirmar o que já era sabido ácerca dos costumes dos antigos Scythas.

Tem continuado os concertos de Mm. Goldschmidt, contudo a celebre cantora já satisfiz mais os seus admiradores. Apesar d'isso, a verdade é que no ultimo, não havia um lugar vago em Exeter-Hall.

O signor Pico natural da Sardenha deu ha 15 dias o seu primeiro concerto no theatro ADELPHI,

* *A visit to Sebastopol awak after the Fall*, by an officer of the Anglo-Turkish Contingent (Smith-Elder etc. Co.) London.

coadjuvado pela *Orchestral Union*; annunciou cinco. Intitula-se e com razão, « o cego minstrel e phenomeno musical » Está no principio da sua carreira, e ainda não ha dois annos que se apresentou pela primeira vez ao publico. Em quanto tão habeis machinistas como Mr. Sax tem aperfeiçoado os mais complicados instrumentos de vento da orchestra, o pastor sardo privado da luz dos olhos, só pela força da perseverança e do seu instincto musico, conseguiu fazer d'um flageolet rustico, um instrumento apresentavel.

A proposito de curiosidades musicas devo citar-vos uma tocadora de flauta da Moravia, Mm. Cleopatra Tornborg que já deu um concerto em Paris.

No theatro HAYMARKET subio á scena uma comedia original de Mr. Bayle Bernard. O GENIO DO MAL * foi bem recebida. E uma composição em que o espirituoso do dialogo mantém n'uma optima temperatura a attenção da platéa. Os papeis foram distribuidos em perfeita harmonia com as forças dos artistas.

O que vou contar-vos, tambem seria comico, se não fosse triste. Isto de juizo, é a cousa mais precaria do mundo.

Ha dias Mr. Jardine sollicitador da thesouraria acompanhado por um official de policia foi á cidade de Sant-Albans a fim de proceder a um inquerito sobre o comportamento de M. C. Parker signatario de duas cartas ultimamente dirigidas a S. Magestade, nas quaes este homem se dá pelo propheta Elyseu.

Pretende ter direitos á corôa de Inglaterra requer á rainha Victoria que abdique em seu favor e ameça-a em caso de recusa de obrigar-a pela força das bayonetas, avisando-a em post-scriptum que medite bem antes de lhe mandar a resposta, porque com elle se hade haver quando subir ao throno.

Tal é a substancia da primeira carta; a segunda, datada de 4 do corrente; foi escripta com menos acrimonia: tenta persuadir pela brandura sem ameaçar. Mr. Richardson e Mr. Langridge interrogaram aquelle desgraçado, e verificaram o seu procedimento durante este ultimo anno. A senhora Walkell em casa de quem elle morava, sabe da remessa das duas epistolas e declara que o seu hospede anda sempre dominado por extraordinarias halucinações, e embebido em sonhos de grandeza e poder; em quanto no mais é, um bello homem, que não faz mal a ninguem.

O Dr. Nicholson, depois de o haver interrogado, declarou que lhe achava uma alienação mental. Depois d'um colloquio entre Mr. Parker e o Dr. Lipcombe volta-se o pretendente para os magistrados e exclama.

Da parte de Deos vos digo que sou o propheta Elyseo, e que é de mim e não de outro, que resam os versetes 2.º e 11.º do velho-testamento e das revelações. Quer Deos conceder-me illimitada fortuna e poder infinito n'este paiz.

Os magistrados assignaram uma ordem para ser recebido o propheta no hospital dos alienados de Bedlam.

Vosso reverente criado,

JORGE THOMPSON.

Londres 15 d'abril.

Empresa Litteraria.

O parecer da respectiva commissão foi approvado em todas as suas partes na ultima reunião de 10 do corrente, decidindo-se unanimamente que se incorporasse a empresa litteraria — Dous DE DEZEMBRO.

Regosijamo-nos com este passo de gigante que acaba de dar a empresa. N'esta associação reconhecemos nós os poderosos elementos de um futuro e proximo progresso não só para a industria typographica, mas especialmente para as letras e para os seus cultores.

Todos reconhecem as soberanas difficuldades que ha de publicar e fazer circular um escripto qualquer ainda mesmo os de auctores conhecidos e conceituados: a empresa Dous de Dezembro hade solver estas difficuldades, hade dar uma garantia, aos auctores, não só para a publicação, como para a circulação.

O Sr. F. de Paulo Brito e incontestavelmente o homem mais competente para se collocar á testa d'uma semelhante empresa. As suas maneiras, as suas relações, a sua intelligencia, a sua incansavel actividade, o seu fanatismo pela prosperidade da empresa a que se tem consagrado com penosos e reeiterados sacrificios, tudo isto são garantias de consolidação e prosperidade e favor da EMPRESA LITTERARIA, em cuja realisação estão interessadas pessoas de legitima influencia e prestigio; e que conta com a munificencia d'um monarcha essencialmente munificente.

O parecer da commissão é digno de louvor. É um trabalho consciencioso, e por isso digno de ser a pedra angular, a pedra mestra sobre que deve assentar todo o pensamento da Empresa Litteraria.

* *The Evil Genius.*

Os Srs. Dr. Pacheco, Dr. José Florindo, conselheiro Caldas Vianna e visconde do Rio Bonito, auctores d'esse importante trabalho tornam-se dignos de louvor pelo importante serviço que prestaram á empresa, diffinindo-a e traçando-lhe a orbita da sua missão e do seu futuro progresso.

Ao incansavel Sr. F. de Paula Brito damos as devidas felicitações pelo feliz resultado que vae obtendo a sua idéa fixa, o pensamento em que se tem alimentado ha muitos annos.

O homem honesto e trabalhador obtem por fim uma recompensa aos seus esforços, o Sr Paula Brito que é honesto e trabalhador, vae agora colher o fructo dos seus sacrificios de tantos annos de lida e trabalho.

Associação beneficente.

Acaba de fundar-se n'esta côrte uma sociedade portugueza denominada DEZESEIS DE SETEMBRO, com o philantropico e caridoso fim de procurar e proporcionar um emprego honesto aos socios que d'elle necessitem : fazel-os transportar á sua patria quando razões de molestia assim o aconselhem, facilitar as rescisões de locações de serviços, quando onerosas, e dar em cada um anno, no respectivo dia natalicio, um publico testemunho de veneração ao sabio e joven rei, que hoje cinge a corôa de Affonso Henriques.

Pela nossa parte felicitamos os auctores d'essa instituição, e fazemos votos para que ella progrida e para que desempenhe satisfatoriamente os compromissos que acaba de contrahir. São elles mais difficeis do que á primeira vista se pensa, é muito espinhosa a tarefa, porque tem de satisfazer, resolver e modificar muitas exigencias e pretensões ; mas contamos que com vontade e fé robusta hade triumphar o fim humanitario d'esta associação.

Na sociedade DEZESEIS DE SETEMBRO acham-se symbolisados dous generosos e nobres sentimentos o espirito de protecção e caridade, e o amor da patria consagrado ao soberano que a preside.

Diante da manifestação d'essas duas virtudes, uma religiosa e outra civica, só nos resta junctar os nossos votos de applauso aos louvores, com que toda a imprensa diaria tem recebido a philantropica, humanitaria e patriotica associação DEZESEIS DE SETEMBRO.

VARIEDADE.

A uma filha do campo.

No meio d'estas colinas,
Flôr singella das campinas,
Virgem de meigo sorrir,
Vai-te a vida docemente
Como a limpha transparente
Onde o céu vem reflectir.

No teu leito, á luz da aurora,
Sempre leda como agora
Deos aqui te acordará
Aos sons do canto fagueiro
Que exala no seu jambeiro
Modulando o sabiá.

Porque pois, pobre innocente,
Porque buscas imprudente
Ver as festas da cidade
Lá tão longe... murmurando,
Como longe soluçando
Ferve o mar em tempestade ?...

Alva pomba de candura
Guarda bem tua ventura
No seio da solidão ;
Esse pego tão profundo
De magoas que vai no mundo
Não saiba o teu coração.

Ai de ti se abandonares
A ventura de teus lares
Pelas festas da cidade,
Tarde, tarde arrependida
Ao buscar tão doce vida
Só terás dôr e saudade.

Branco lirio que do prado
Para o monte foi mudado
Toma embora para ali...
Torne embora, a murcha flôr
Já não tem cheiro, nem côr ;
Nem a beija o colibry.

Verás de novo as campinas,
Este bosque, estas colinas,
Que te crearam tão bella...
Mas em vão triste coitada
Por tua vida passada....
Em vão chorarás por elle.

Em vão pedirás ao monte,
Ao valle, á campina, á fonte
Prazeres que viste aqui :
Gemerás triste sem cura,
Triste como na espessura
Geme agora a juruty.

Guarda pois, ó virgem pura,
Guarda bem tua ventura,
No seio da solidão ;
Esse pego tão profundo
De magoas que vai no mundo
Não saiba o teu coração.

M. J. SILVA GUIMARÃES.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO.
Rua do Hospício n. 266.

TYP. AMERICANA DE JOSÉ SOARES DE PINHO
Rua da Alfandega n. 210.